

Heridan de Jesus Guterres Pavão Ferreira  
(Organizadora)

*A cultura*  
em  
UMA PERSPECTIVA  
*multidisciplinar*

 **Atena**  
Editora  
Ano 2022



Heridan de Jesus Guterres Pavão Ferreira  
(Organizadora)

*A cultura*  
em  
UMA PERSPECTIVA  
*multidisciplinar*

 **Atena**  
Editora  
Ano 2022



**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano

Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras

Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Universidade do Estado de Mato Grosso

Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria



Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Edevaldo de Castro Monteiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Renato Jaqueto Goes – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas



## A cultura em uma perspectiva multidisciplinar

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Yaiddy Paola Martinez  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizadora:** Heridan de Jesus Guterres Pavão Ferreira

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C968 A cultura em uma perspectiva multidisciplinar /  
Organizadora Heridan de Jesus Guterres Pavão  
Ferreira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-974-2

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.742220702>

1. Cultura. I. Ferreira, Heridan de Jesus Guterres Pavão  
(Organizadora). II. Título.

CDD 306

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br



**Atena**  
Editora  
Ano 2022

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## APRESENTAÇÃO

A obra intitulada “**A cultura em uma perspectiva multidisciplinar**” tem como foco principal a discussão científica, a partir da integração entre conhecimentos que subjazem as produções escritas, em áreas distintas. O volume aborda de forma categorizada e interdisciplinar trabalhos que versem sobre a cultura, em contexto com a experiência e formação humana, entre outros temas materializados em pesquisas, relatos de casos e revisões que perpassam seus diferentes percursos, em diálogo com o contexto atual.

Tem como objetivo central trazer à tona questões acerca da cultura, em uma perspectiva multidisciplinar, onde o ser humano é o elemento central de reflexões e ações que se delineiam, ao longo dos vários capítulos. Constitui-se assim, o resultado de iniciativas individuais e coletivas, que abordam temas variados, que perpassam a geografia poética e os devaneios da floresta pandina boliviana, a preservação da memória do rock autoral; a relação da cultura do consumo com a degradação ambiental; o trabalho com as culturas lúdicas, no contexto da alfabetização, no ensino remoto; a Arquitetura e a Poesia Islâmica enquanto artes do mundo muçulmano, responsáveis pelo desenvolvimento de um tipo da música que constitui o Tarab.

Enfoca também, os atravessamentos, afetamentos e as desconstruções que emergem do convívio com estudantes indígenas na graduação e pós-graduação, bem como a falsa consciência, as deformações imaginárias e o cinismo, na ideologia do bolsonarismo; focaliza ainda, a superação de uma crise de paradigmas, enquanto estratégia organizada, por meio de um projeto político pedagógico, baseado na interculturalidade e interdisciplinaridade, para atingir uma autonomia e combater o conservadorismo estatal.

Não menos importante, a fim de que se compreenda as ressignificações e resistências inscritas nos modos de ser jovem, em territórios estigmatizados, traz narrativas e experiências de sujeitos artistas, assim como, a contribuição, cooperação e a organização para o enfrentamento das desigualdades sociais e de gênero, a partir da articulação em redes de solidariedades, voltadas ao empoderamento feminino; apresenta também, a compreensão do ser humano como alguém participante do Deus encarnado, descrevendo ainda, o percurso de uma oficina de artes, em modo remoto, voltada para acadêmicos da educação profissional e tecnológica, no contexto de um projeto de ensino.

A obra “**A cultura em uma perspectiva multidisciplinar**” se materializa, pois, enquanto esforço e iniciativa da Atena Editora, na divulgação da produção científica de diferentes áreas, entre estas, a cultura, por meio de sua plataforma consolidada e confiável, oportunizando a socialização da temática, que se mostra enquanto valor intrínseco à vida humana.



## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

A GEOGRAFIA POÉTICA E OS DEVANEIOS DA FLORESTA PANDINA BOLIVIANA

Francisco Marquelino Santana


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7422207021>

### **CAPÍTULO 2..... 11**

A HISTÓRIA ORAL COMO INSTRUMENTO DE PESQUISA EM MEMÓRIA COLETIVA NA GENA ROCK DE VITÓRIA DA CONQUISTA-BA

Plácido Oliveira Mendes

Felipe Eduardo Ferreira Marta

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7422207022>

### **CAPÍTULO 3..... 23**

CULTURA DO CONSUMO: A EMERSÃO DO ATO DE CONSUMIR DENTRO DA CULTURA GLOBAL E SUAS CONSEQUÊNCIAS AMBIENTAIS

Otoni Marques Moura de Leon


Priscila Pedra Garcia

Karine Ferreira Sanchez

Maiara Moraes Costa

Larissa Medianeira Bolzan

Diuliana Leandro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7422207023>


### **CAPÍTULO 4..... 32**

CULTURAS LÚDICAS E ALFABETIZAÇÃO: CONSIDERAÇÕES SOBRE O ENSINO E APRENDIZAGEM NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19

Julyara Grace Vieira

Sabrina Maria de Souza Oliveira


Nair Correia Salgado de Azevedo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7422207024>

### **CAPÍTULO 5..... 48**

ESTADOS ALTERADOS DE CONCIENCIA (EAC) EN LA PERCEPCIÓN DE LOS ESPACIOS RELIGIOSOS ISLÁMICOS

Alfredo Fredericksen Neira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7422207025>


### **CAPÍTULO 6..... 65**







EU, NÓS E O OUTRO: EXPERIÊNCIAS COM ACADÊMICOS INDÍGENAS NA UNIVERSIDADE

Daniele Gonçalves Colman

Gustavo dos Santos Souza

Carlos Magno Naglis Vieira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7422207026>


<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>75</b>
FALSA CONSCIÊNCIA, DEFORMAÇÕES IMAGINÁRIAS E CINISMO: UMA DISCUSSÃO SOBRE A IDEOLOGIA POR MEIO DO BOLSONARISMO	
André Ranieri Queiroz	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.7422207027">https://doi.org/10.22533/at.ed.7422207027</a>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>89</b>
GENTE DO JEITO DA GENTE – FAZENDO HISTÓRIA E EDUCAÇÃO NA FRONTEIRA BRASIL – BOLÍVIA	
Francisco Marquelino Santana	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.7422207028">https://doi.org/10.22533/at.ed.7422207028</a>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>99</b>
JUVENTUDE(S) PLURAIS: VOZES JUVENIS DE (RE)EXISTÊNCIAS NO GRANDE BOM JARDIM.	
Leila Maria Passos de Souza Bezerra	
Jamille Rodrigues Braga	
Benedita Beatriz Elias Dias	
Lívia Kelly da Silva	
Rayanne Rodrigues Valentim	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.7422207029">https://doi.org/10.22533/at.ed.7422207029</a>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>121</b>
MULHERES E RESILIÊNCIA: TECENDO REDES SOLIDÁRIAS NO SEMIÁRIDO	
Lourivânia Soares Santo	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.74222070210">https://doi.org/10.22533/at.ed.74222070210</a>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>130</b>
O SER HUNANO A PARTIR DO DEUS DA ENCARNAÇÃO: CONSEQUÊNCIAS PASTORAIS	
Gilberto Dias Nunes	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.74222070211">https://doi.org/10.22533/at.ed.74222070211</a>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>137</b>
OFICINA DAS CORES: DESAFIOS E CAMINHOS PARA O DESENVOLVIMENTO DE PROJETO DE ENSINO EM ARTES DE FORMA REMOTA	
Amanda Eloise Machado de Souza	
Beatriz da Silva Aquino	
Karen Alves dos Santos Soares	
Paola Teles Maeda	
Wilson Junior Feliciano	
Neirimar Humberto Kochhan Coradin	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.74222070212">https://doi.org/10.22533/at.ed.74222070212</a>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>149</b>
A LIBRAS COMO INSTRUMENTO DE INCLUSÃO E ACESSO À CULTURA POPULAR E	

AO ENTRETENIMENTO DE PESSOAS SURDAS

Clayton Gabriel Pavão Ferreira

Heridan de Jesus G. Ferreira

Thelma Helena Chahini

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.74222070213>

**SOBRE A ORGANIZADORA..... 160**

**ÍNDICE REMISSIVO..... 161**

## GENTE DO JEITO DA GENTE – FAZENDO HISTÓRIA E EDUCAÇÃO NA FRONTEIRA BRASIL – BOLÍVIA

Data de aceite: 01/02/2022

**Francisco Marqueline Santana**

Doutor em Geografia pela universidade Federal de Rondônia, e vice – coordenador do Grupo de Estudos e Pesquisa dos Modos de Vida e Cultura amazônica – GEPCULTURA / UNIR

**RESUMO:** Durante os anos que se estenderam de 2002 a 2004, num pequeno povoado distante 360 km do Município de Porto Velho no Estado de Rondônia, uma equipe de gestores decidiu elaborar um projeto pedagógico que envolvesse as comunidades escolares de uma região denominada Ponta do Abunã. Essa região faz fronteira com a Bolívia e com os estados do Amazonas e Acre. Seus habitantes são migrantes oriundos de várias regiões do país e também de remanescentes seringueiros, bolivianos e povos da etnia indígena Kaxarari. São escolas interculturais que se dispuseram a inovar e dinamizar seus projetos político pedagógicos e incluir de forma singular e plural suas diferentes diferenças, adotando de forma inefável, uma educação originalmente voltada à interdisciplinaridade na fronteira Brasil – Bolívia.

**PALAVRAS – CHAVE:** Projeto político pedagógico; Educação; Cultura.

**PEOPLE THE WAY OF THE PEOPLE – MAKING HISTORY AND EDUCATION ON THE BRAZIL – BOLIVIA BORDER**

**ABSTRACT:** During the years from 2002 to

2004, in a small village 360 km away from the Municipality of Porto Velho in the State of Rondônia, a team of managers decided to develop a pedagogical project that involved school communities in a region called *Ponta of Abunã*. This region borders Bolivia and the states of Amazonas and Acre. Its inhabitants are migrants from various regions of the country and also from remaining rubber tappers, bolivians and Kaxarari indigenous peoples. They are intercultural schools that were willing to innovate and boost their political pedagogical projects and include their different differences in a singular and plural way, adopting, in an ineffable way, one education originally aimed at interdisciplinarity on the Brazil - Bolivia border.

**KEYWORDS:** Political pedagogical projects; Education; Culture.

### 1 | INTRODUÇÃO

Buscando sair de um estado de invisibilidade, procurando superar uma crise de paradigmas, a escola adota muitas vezes um projeto político pedagógico, almejando através da interculturalidade e interdisciplinaridade, atingir uma autonomia que combata o conservadorismo estatal, rumo a uma gestão verdadeiramente democrática, inclusiva e cidadã.

Um projeto político pedagógico está cotidianamente num processo de incompletude, não é algo estático ou estagnado, e muito menos uma construção engessada, sem diálogo

e aprovado à revelia de sua comunidade escolar. Neste sentido as instituições de ensino da Região da Ponta do Abunã no Estado de Rondônia, decidiram prevalecer a pluralidade intercultural de fronteira e promover de forma interdisciplinar atividades pedagógicas e culturais que fossem de encontro aos mundos singular e plural de suas comunidades escolares.

Além desta nota introdutória, o presente artigo é composto de mais três capítulos. No segundo capítulo apresentamos um breve histórico da Região da Ponta do Abunã como caracterização da área de pesquisa. No terceiro capítulo são analisados os encontros pedagógicos e currículo das escolas, onde dialogamos com Geraldi (2010), Freire (2002), Candau (2008) e Canen (2009), enquanto no quarto capítulo instigamos as atividades culturais no currículo, apoiando-nos no suporte teórico de Candau (2010) e Canen (2009).

## **2 | BREVE HISTÓRICO DAS ESCOLAS DA REGIÃO PONTA DO ABUNÃ**

As escolas da Ponta do Abunã nasceram e se desenvolveram atravessando situações no mínimo curiosas. Até 1996 existiam escolas na região que pertenciam ao Estado de Rondônia e outras que pertenciam ao Estado do Acre. Com o fim do litígio em 04 de dezembro de 1996, todas as escolas passaram a fazer parte da jurisdição Rondoniense.

Com o advento do convênio 062/PGE/2000, novamente as escolas tornam-se municipalizadas e passam para a responsabilidade do município de Porto Velho. Praticamente até o início de 2002 as escolas ficaram à revelia de qualquer tipo de apoio técnico – pedagógico da secretaria municipal de educação, que recebeu várias unidades de ensino de toda zona rural de Porto Velho, sem que esta estivesse preparada para determinado acolhimento. A Secretaria Municipal de Educação de Porto Velho – SEMED, não dispunha de uma infraestrutura suficientemente capaz, que de imediato pudesse atribuir uma assistência necessária aos novos estabelecimentos de ensino que a partir daquele momento passariam a fazer parte da rede municipal de ensino.

Dentro deste novo contexto socio-educacional da Ponta do Abunã foi fundado o Núcleo de Ensino da Ponta do Abunã – NEPA, que se tornaria uma extensão da SEMED. O NEPA começou entrar em atividade a partir de janeiro de 2002, período em que surgiram os primeiros projetos pedagógicos da região.

Na época a preocupação maior que existia estava relacionado a formação e capacitação de professores. Diante do exposto o NEPA idealizou o primeiro projeto educacioanal de sua rede de ensino. Estava criado o “projeto encontro pedagógico”, que seria coordenado pela equipe pedagógica do NEPA, através do departamento de projetos especiais.

### 3 I ENCONTROS PEDAGÓGICOS E CURRÍCULO

O projeto Encontro pedagógico - PEP, buscou melhorar e atribuir uma maior qualidade a prática docente. buscou no seu bojo o despertar do senso crítico de professores e professoras, que na sua formação era essencial integrar-se de corpo e alma à liberdade e ao resgate dos valores nos processos de ensino e aprendizagem. Conforme nos alerta canen, Souza e Bezerra (2009, p. 147):

O projeto político pedagógico pode ser concebido de modo a representar um instrumento que dê suporte a decisões administrativas no interior da escola, que se apresente como um mapa para as ações institucionais e para o balizamento das questões éticas envolvidas no cotidiano da gestão escolar. Pode evitar que a comunidade escolar caia no voluntarismo e em ações individuais e fragmentadas, fornecendo um ponto de apoio para mostrar, com clareza, para pais, comunidade mais ampla, equipe docente, discentes, funcionários e outros membros que participam da vida escolar, o que é a escola, que valores ela preza, que visão tem de currículo e de avaliação, como busca incentivar formas alternativas de promoção da integração curricular, como trata da diversidade cultural e da inclusão e que estratégias utiliza para incentivar o comportamento ético, para promover o desafio e preconceitos e intolerâncias e para estimular a qualidade do ensino e da aprendizagem.

Nos encontros pedagógicos e no seio de seus debates discutia-se intensamente a real necessidade de que seria preciso a existência continuada de um ponto crítico na formação de professores. O educador como sujeito ético e democrático que faz do ato de educar, também um ato essencialmente político, estará utilizando de sua rigorosidade metódica e científica para despertar nos discentes a valorização indisponível do ser. Saber lidar com a curiosidade do aluno é mais do que respeitá-lo, é integrá-lo criticamente numa sociedade em que ele próprio será sujeito e não mero recipiente vazio, daí a relevância de se criar na escola projetos pedagógicos que entrelaçem escola, família e sociedade. Para Candau (2008, p. 74): *“O projeto pedagógico confere identidade, impregna a cultura escolar e a cultura da escola, favorece a coesão e um sentido de pertença que dão consistência ao processo educativo”*.

A linguagem crítica na sala de aula coíbe a submissão do mundo lá fora. É esta a aprendizagem que brota entre professores e alunos, inseparáveis e seguros de si, construindo juntos uma escola democrática, um ensino de qualidade e uma sociedade com menos injustiça. Desta forma: *“Percebe-se, assim, a importância do papel do educador, o mérito da paz com que viva a corteza de que faz parte de sua tarefa docente não apenas ensinar os conteúdos mas também ensinar a pensar certo”*. (FREIRE, 2002. P. 26, 27).

Face ao exposto, devemos sempre pensar corretamente e buscar o ético. É necessário conviver numa escola sem reacionarismo, e através de um diálogo que não cesse, devemos adotar a linguagem que liberta, a linguagem que faz a diferença e a linguagem que respeita as diferentes diferenças. A linguagem crítica da educação propõe exatamente esta heterogeneidade multicultural, onde a escola torna-se o lugar onde se

prática a cidadania e onde se combate o preconceito. É esta a linguagem ética, dialética, dinâmica e libertadora que queremos construir na escola, conforme explica Geraldí:

A linguagem é condição sine qua non na apreensão e informação de conceitos que permitem aos sujeitos compreender o mundo e nele agir; ela é ainda mais usual forma de encontro, desencontro e confronto de posições porque é através dela que estas posições se tornam públicas. Por isso é crucial dar à linguagem o relevo que de fato tem: não se trata evidentemente de confinar a questão educacional à linguagem, mas trata-se da necessidade de pensá-la à luz da linguagem. (2010, P.34).

O projeto “Encontro pedagógico”, apesar de ter se distanciado à meu ver de um pensamento à luz da linguagem, conforme citou João Wanderley Geraldí, esteve por outro lado preocupado com a formação de professores e conseqüentemente também preocupado com a formação de sujeitos críticos indispensáveis ao processo de consolidação democrática das escolas da Ponta do Abunã, até então carentes de tal suporte, principalmente no que diz respeito a acentuada distância que separa a Ponta do Abunã do município de Porto Velho.

O PEP/ NEPA, certamente deixou sua importante contribuição para que a educação pudesse dar um passo importante na superação de diversos problemas surgidos ao longo do tempo nas escolas da Ponta do Abunã. Os encontros pedagógicos (Figura 01), eram realizados mensalmente, e suas ações contribuíram de forma significativa para construir uma nova vida na escola.



FIGURA 01 – Santana, F. M. | Encontro pedagógico. Extrema – Porto Velho – Rondônia – 2002.

#### 4 | ENCONTROS CULTURAIS E CURRÍCULO

Além do projeto “Encontro pedagógico” iniciado a partir de 2002, também se idealizou neste ano o projeto “Encontro cultural” que durou até o ano de 2004. Os encontros culturais

eram realizados anualmente e reuniam todas as escolas da região da Ponta do Abunã. O encontro durava cerca de três ou quatro dias e sempre era realizado no distrito de Extrema, exatamente por estar localizado no considerado eixo central da Ponta do Abunã.

O encontro cultural objetivava no geral integrar escola e comunidade e divulgar os valores artísticos – culturais da região. Talvez tenha sido este projeto o maior elo de integração das comunidades escolares da Ponta do Abunã. Segundo nos informa Canen; Souza e Bezerra (2009, p. 133):

Em uma visão multicultural, argumentamos que o projeto político pedagógico é construído na tensão entre a diversidade cultural dos atores da comunidade escolar, com suas visões de mundo, raças, etnias, histórias de vida e outros e, por outro lado, a necessidade de construção da identidade escolar, a ser refletida nesse projeto.

O evento reunia diversas apresentações, tais como: dança, poesia, redação, desenho, confecção de livro infantil, leitura, xadrez, oratória, show de calouros, artesanato, torcida organizada, modalidades esportivas, telejornal, coral, experiência científica e teatro, envolvendo alunos (brasileiros, bolivianos, indígenas), pais e mães de alunos, professores e demais membros da escola e das comunidades envolvidas. Desta forma concordamos com Candau (2008, p. 47):

Neste processo crescente de exclusão, que assume novas caras e dimensões no continente, os mais afetados são os “outros”, os diferentes, os que não dominam os códigos da modernidade, não têm acesso ao processo de globalização em suas diferentes dimensões, estão configurados por culturas que se resistem a colocar no centro a competitividade e o consumo como valores fundamentais da vida, pertencem a etnias historicamente subjugadas e silenciadas, questionam os estereótipos de gênero presentes nas nossas sociedades, lutam diariamente pela sobrevivência e pelos direitos humanos básicos que lhe são negados.

Os projetos idealizados pelo núcleo de ensino da Ponta do Abunã (Figura 02), tiveram como objetivo principal a inovação de práticas pedagógicas inovadoras, consideradas experiências escolares voltadas a interculturalidade, interdisciplinaridade, gestão democrática e inclusiva, empoderamento, resistência, autonomia, enfrentamento, e uma gama de complexidades, incompletudes e problemáticas que fazem fluir a construção e reconstrução dos projetos políticos pedagógicos das comunidades escolares envolvidas.





FIGURA 02 – Santana, F. M. Prova de artesanato (machadinha indígena). Encontro cultural. Extrema – Porto Velho – RO. 2003.

## 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação não deve continuar engessada e coberta por estereótipos e estigmatizações. O estado de invisibilidade das escolas coloca as políticas públicas no centro das atenções regionais, nacionais e internacionais. As almas amazônicas da fronteira Brasil – Bolívia estão sendo desalojadas pelo avanço de uma globalização preocupada mais com o ter do que com o ser.

As populações tradicionais e originárias da Amazônia, continuam amargando o ato afrontoso da aversão humana, sendo abnegados e extirpados da inclusão social e escolar. Este alijamento educacional carece de enfrentamento e resistência social no sentido da obtenção de conquistas voltadas à tolerância, brandura e inclusão às diferentes diferenças.

Os projetos políticos pedagógicos precisam se libertarem para deixarem de ser silenciados pela hostilização governamental e pelo clarividente poder de coerção a que são submetidos rotineiramente.

A interculturalidade deve caminhar entrelaçada a interdisciplinaridade, sob a condição humana de sermos valorizados como gente do jeito da gente. Antes de cairmos no descabro e na derrocada é preciso resistir à empáfia e embuste da mentira ardilosa estatal vigente e anunciarmos o fim do enclausuramento conservador a que historicamente sempre fomos submetidos.

## REFERÊNCIAS

ACOSTA, Alberto. **O bem viver – uma oportunidade para imaginar outros mundos**. Editora Elefante, São Paulo, 2018.

ARKONADA, Katu. **Descolonização e viver bem são intrinsecamente ligados**. IHU. On-line, 2010.

BACHELARD, Gaston. **A Poética do Espaço**. São Paulo, Martins Fontes, 1989.

BACHELARD, Gaston. **A Poética dos Devaneios**. São Paulo, Martins Fontes, 1988.

BACHELARD, Gaston. **A Terra e os Devaneios da Vontade**. São Paulo, Martins Fontes, 1991.

BACHELARD, Gaston. **A Água e os Sonhos**. São Paulo, Martins Fontes, 1989a.

BANIWA, André Fernando. **Bem viver e viver bem. Segundo o povo Baniwa do Noroeste amazônico brasileiro**. VIANA, João Jackson Bezerra; LUBEL, Aline Fonseca. (ORG). Curitiba, Editora UFPR, 2020.

Brasileiro, Tânia Suely Azevedo. **Política educacional e formação de professores: interfaces, modelos e desafios**. São Paulo. Edufuro & Pedro & João editores, 2009.

CASTRO, Ricardo Gonçalves. **Ecoética amazônica – o bem viver e o princípio responsabilidade de Hans Jonas**. Curitiba, Editora CVR, 2019.

CARIAS, Celso Pinto. **Nem normal, nem novo normal, mas bem viver**. Instituto Humanitas Usininos, 07-07-2020.

COLQUE, Abraham. **O indígena não é coisa do passado, ele é um projeto de futuro**. IHU on-line. 24 – 03 – 2011.

CANDAU, Vera Maria. **Reinventar a escola**. Petrópolis, Editora Vozes, 2008.

CANEN, Ana; SOUZA, Aurila Eurídice Carneiro da Cunha; BEZERRA, Marlene Jesus Soares. Projeto político pedagógico. IN: CANEN, Ana; SANTOS, Ângela Rocha dos. Educação Multicultural – Teoria e prática para professores e gestores em educação. Rio de Janeiro, Editora Ciência Moderna, 2009.

CITELLI, ADILSON. Linguagem e persuasão. São Paulo, Editora Ática, 2007.

CANEN, Ana; SANTOS, Ângela Rocha dos. Educação Multicultural – Teoria e prática para professores e gestores em educação. Rio de Janeiro, Editora Ciência Moderna, 2009.

CITELLI, ADILSON. Linguagem e persuasão. São Paulo, Editora Ática, 2007.

COHEN, Jean. **Estrutura da linguagem poética**. São Paulo, Editora Cultrix, 1974.

COUTO, Alexandre & COUTO, Judith. KAXARARI, Miguel, Edmilson, Clemilda, Aldeir.

**Cartilha Kaxarari (1)**. Porto Velho, Sociedade Internacional de Linguística, 2005.

DARDEL, Eric. **O Homem e a Terra**. São Paulo, Perspectiva, 2015.

DEMO, Pedro. **Metodologia do conhecimento científico**. São Paulo, Editora Atlas S.A, 2009.

DIAS DE ASSIS, Nívia Paula. **(Cosmo) Ontologias indígenas no semiárido**. Fortaleza, Em Perspectiva, Revista do PPGH/UFC, 2020.

GONSALVES, Elisa Pereira. **Pesquisar, Participar: Sensibilidades Pós-Modernas**. In: BRANDÃO, Carlos Rodrigues; STRECK, Danilo Romeu. **Pesquisa participante: O saber da partilha**. 1ª edição. Aparecida – São Paulo, 2006.

GORDON, César. **Bem viver e propriedade: o problema da diferenciação entre os Xikrin – Mebêgôkre (Kayapó)**. Revista MANA, N. 20, p. 95 – 124, 2014.

ELIADE, Mircea. **Mito e realidade**. São Paulo, Perspectiva, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo, Paz e terra. 1997.

GADOTTI, Moacir. **Construindo a escola cidadã**. Brasília, 1998.

GIROUX, Henry A. **Atos impuros**. Porto Alegre, Artmed, 2003.

GERALDI, João Wanderley. **A aula como acontecimento**. São Carlos – SP. Pedro & João editores, 2010.

HEIDEGGER, Martin. **Que é isto a filosofia? Identidade e diferença**. Livraria duas cidades, São Paulo, 1971.

HEIDEGGER, Martin. **Ser e Tempo**. Petrópolis, Editora Vozes, 2002.

HEIDEGGER, Martin. **Ontologia (Hermenêutica da faticidade)**. Petrópolis, Editora Vozes, 2ª edição, 2013.

WILDE, Guillermo. **Bem viver indígena, muito além do Welfare State**. Instituto Humanitas Usininos – IHU, 29-11-2015.

HOLZER, Werther. **A discussão fenomenológica sobre os conceitos de paisagem e lugar, território e meio ambiente**. In: Revista Território, Rio de Janeiro, ano IV, (7), 1996, p. 70

MCLAREN, Peter. **Multiculturalismo crítico**. São Paulo, Cortez editora, 2ª edição, 1999.

HOLZER, Werther. **Mundo e lugar: Ensaio de Geografia fenomenológica**. In: MARANDOLA Jr, Eduardo; HOLZER, Werther; OLIVEIRA, Lívia. **Qual o espaço do lugar?** 1ª edição. São Paulo: Editora perspectiva, 2014.

MARANDOLA, Eduardo. **Lugar enquanto circunstancialidade**. In: **Qual o espaço do lugar?** 1ª edição. São Paulo: Editora perspectiva, 2014.

MAESTRI, Mário; Carboni, Florenci. **A linguagem escravizada**. São Paulo, Expressão popular, 2003.

MEJÍA, Milton. **Desenvolvimento, bem viver e busca de alternativas**. ALAI AMLATINA. Tradução de André Langer. Extraído de Instituto Humanitas Usininos, 27-07-2016.

MELO, Elson. **Mata virgem**. Manaus, edição do autor, 1981.

NUNES, Débora. **Bem viver, elemento para o pós – capitalismo?** Outras palavras, 14-09-2017.

MORAES, Raquel de Almeida. **É possível uma linguagem crítica na educação?** Brasília. Revista linhas crítica/UNB. Volume 12, Número 203. Dez/2006.

HOLLIDAY, Oscar Jara. **Sistematização das experiências: Algumas apreciações.** In: BRANDÃO, Carlos Rodrigues; STRECK, Danilo Romeu. Pesquisa participante: O saber da partilha. 1ª edição. Aparecida – São Paulo, 2006.

KAWA, Nick. **A virada ontológica e a Amazônia: um diálogo** (completo). Amazônia latitude.com, 2017.

KAXARARI, Kamakuna. Marcondes Kaxarari. Entrevista. Março de 2021. Aldeia Paxiuba.

KOPENAWA, Davi; Albert, Bruce. Palavras de um xamã Yanomami. Companhia das letras, 2015.

LESBAUPIN, Ivo. **Para salvar a humanidade do desastre: “o bem viver”.** Portal das CEBs, 28-05-2018.

LIEBGOTT, Roberto. **O pacto de morte contra os índios e contra o bem viver.** Revista IHU on-line. N. 478, 30-11-2015.

LOUREIRO, João de Jesus Paes. **Cultura Amazônica: Uma poética do Imaginário.** São Paulo, Escrituras, 2001.

LOUREIRO, João de Jesus Paes. **A arte como encantaria da linguagem.** São Paulo, Escrituras, 2008.

BEM VIVER GLOBAL, **Manifesto** pelo. OPLAS. 14-11-2020.

PACINI, Aloir. **Bem morrer é um alerta para o bem viver.** Instituto Humanitas Usininos, 10-06-2020.

PARMIGIANI, Tânia Rocha. **Poesia na escola: presença/ausência.** Dissertação de Mestrado. Universidade estadual de Campinas-Unicamp, 1996.

PITMAN, Thea. **Bem viver: linguagem, criatividade e criticidade.** Revista Periferias, 2019.

PLEKHANOU, Guiorgui Valentinovitch. **O papel do indivíduo na história.** São Paulo. Expressão Popular, 2006.

RANZI, Pedr. **Vamos falar o acreanes.** Rio Branco, Edufac, 2017.

REZENDE, Maria Idalina Monteiro. **A linguagem jurídica e sua expressão no contexto ribeirinho: a justiça itinerante no baixo madeira.** Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Rondônia. Guajará – Mirim – Rondônia, 2010.

SANTANA, Francisco Marquelineo. **Os brasivianos do rio Mamu: Modos de vida e a poética fenomenológica do viver.** 2019. 333 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho, 2109.

SARAMAGO, Lígia. **Como ponta de lança: O pensamento do lugar em Heidegger.** In: Qual o espaço do lugar. MARANDOLA, Eduardo; W, Holzer; Oliveira, Lígia de. São Paulo, Editora Perspectiva, 2014.

- SCHAVELZON, Salvador. **Bem viver e autonomia nos territórios indígenas Latino – Americanos**. Revista Periferia. 2019.
- SILVA, Marcia Alves Soares da. **Por uma Geografia das Emoções**. *GEOgraphia*, v. 18, n. 36, p. 99-119, 2016.
- SILVA, Josué da Costa Silva. **Cuniã: Mito e lugar**. Dissertação de mestrado, FFLCH/USP, São Paulo, 1994.
- SOLÓN, Pablo. **Alternativas sistêmicas – Bem viver, decrescimento, comuns, ecofeminismo, direitos da mãe terra e desglobalização**. Editora Elefante, São Paulo, 2019.
- SOUSA, Gladys Cavalcante. **Aspectos da fonologia da língua Kaxarari**. Campinas, dissertação de mestrado, biblioteca central da Unicamp, 2004.
- STRECK, Danilo Romeu. **Pesquisar é pronunciar o mundo: Notas sobre método e metodologia**. In: BRANDÃO, Carlos Rodrigues; STRECK, Danilo Romeu. *Pesquisa participante: O saber da partilha*. 1ª edição. Aparecida – São Paulo, 2006.
- TEIXEIRA, Marco Antônio Domingues & FONSECA, Dante Ribeiro da. **História regional (Rondônia)**. Porto Velho, Rondoniana, 2003.
- TUAN, Yi-Fu. **Espaço e lugar: A perspectiva da Experiência**. Tradução: Livia de Oliveira. Londrina, Eduel, 2015.
- TUAN, Yi-Fu. **Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente**. São Paulo: Difel, 1980.
- TUAN, Yi-Fu. **The Good Life**. Madison: The University of Wisconsin Press, 1986.
- VELANGA, Carmen Tereza & SANTOS, Zuila Guimarães Cova dos. **Formação continuada e a linguagem na escola: estudo dos impactos do programa GESTAR no município de Guajará-Mirim (RO)**. IN: *Política educacional e formação de professores: Interfaces, Modelos e Desafios*. São Carlos-SP, Pedro & João editores, 2009.
- VELANGA, Carmen Tereza; Santos, Elza Araújo dos; Brasileiro, Tânia Suely Azevedo. **Formação de educadores, currículo e educação multicultural: um diálogo Freireano na Amazônia**. In: AMARAL, Nair Ferreira Gurgel (ORG). *Multiculturalismo na Amazônia: o singular e o plural em reflexões e ações*. Curitiba. Ed. CRU, 2009.
- VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. **A floresta de cristal: Notas sobre a ontologia dos espíritos amazônicos**. São Paulo, n. 14/15, p. 1-382, 2006.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acesso à cultura 149, 152

Afetamentos 65, 66, 72, 73

Alfabetização 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 44, 45, 46, 47

### C

Categorias de história oral 11

Cenas musicais 11

Cinismo 75, 77, 84, 85, 86, 87

Consequências pastorais 130, 131, 135

Cultura 1, 3, 4, 9, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 40, 41, 43, 46, 48, 57, 62, 65, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 88, 89, 91, 97, 100, 102, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 113, 115, 116, 119, 121, 125, 127, 131, 140, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 156, 158, 159, 160

Cultura do consumo 23, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 31

Cultura global 23, 25, 27, 30

Cultura moderna 26, 131

Culturas lúdicas 32, 34, 35, 45

### D

Deformações imaginárias 75, 77, 80, 81, 82, 83, 86

Desigualdades sociais 25, 46, 103, 107, 117, 121, 127

Diálogo com as ciências 133

### E

Empoderamento feminino 121

Encarnação 106, 130, 131, 132, 133, 135, 136

Ensino remoto 13, 32, 34, 39, 40, 44, 45, 46, 138, 141

Entretenimento 149, 150, 151, 152, 153, 154, 157

Espaço público 109, 111, 112, 114, 115, 116, 130, 131, 133

Espaços 13, 67, 70, 72, 73, 100, 101, 102, 106, 109, 111, 112, 114, 116, 117, 119, 122, 123, 126, 127, 151, 159

### G

Gênero 13, 17, 20, 67, 79, 84, 86, 93, 99, 117, 121, 122, 123, 125, 127, 129

Geografia poética 1, 2, 3, 6

## H

História oral 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22

## I

Inclusão 35, 39, 91, 94, 125, 149, 153, 154, 155, 158, 159

Intérpretes 50, 88, 150, 151, 156, 158

## L

Legalização e normatização do ensino remoto 32

Lei da libras 151

## M

Memória coletiva 11, 13, 17, 18, 19, 20, 21, 22

Modos de vida 1, 2, 3, 9, 89, 97, 105, 107

Mulheres 4, 16, 68, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129

Mulheres e resiliência 121, 128

## P

Pandemia do Covid-19 32

Pessoas surdas 149, 150, 151, 153, 154, 158

Projetos de ensino 142

## R

Redes solidárias 121, 122

Resiliência 121, 122, 125, 126, 127, 128

## S

Ser humano 19, 29, 49, 58, 59, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 139, 153

Sociologia da infância 33, 35, 46

## V

Vozes juvenis 99

A cultura  
em  
UMA PERSPECTIVA  
multidisciplinar

- 🌐 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
✉ [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
📷 @atenaeditora  
📘 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)





A cultura  
em  
UMA PERSPECTIVA  
multidisciplinar

- 🌐 [www.arenaeditora.com.br](http://www.arenaeditora.com.br)  
✉ [contato@arenaeditora.com.br](mailto:contato@arenaeditora.com.br)  
📷 @arenaeditora  
📘 [www.facebook.com/arenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/arenaeditora.com.br)

